



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhoba — Lisboa — Telefone 5339

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATAILHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Alerta! Alerta! Alerta!

Demos ontem o grito de alerta. Oxalá ele tivesse sido escutado por todos aqueles que, perante a incapacidade do Estado burguês, se conservam mudos, numa indiferença criminosa, porque criminoso é todo aquele que não acautela os seus interesses.

Este governo, como todos governos, mais uma vez pretende atentar contra os pobres, em defesa dos ricos; contra os tiranizados, em defesa dos tiranos; contra os trabalhadores, a favor dos que não trabalham.

Chega a parecer impossível que um povo com tradições revolucionárias, um povo sempre pronto a sacudir do dorso o peso das tiranias, se conserve calado ante a desorganização de tudo isto, ante os assaltos que os governos, servos do capitalismo indigena, fazem às algebras de cada um.

Demos os leitores estar lembrados duma célebre proposta de lei do inquilinato, da autoria do ex-ministro Lopes Cardoso. A essa proposta de lei fizemos algumas observações, um pouco violentas, porque violentos seriam para nós, inquilinos, os efeitos dessa proposta, se acaso o parlamento a transformasse em lei.

Esse diploma, que o sr. Lopes Cardoso considerava uma maravilha tam digna de reclamo que, após a sua elaboração, mandou chamar ao seu ministério os jornalistas da capital para que estes publicassem as passagens mais lindas e lhes cantassem hinos, vinha, segundo a opinião dos senhores, trazer ao povo benefícios inegáveis.

Sem querer apontar maiores monstruosidades, recordaremos que o critério mais justo que o ministro da justiça de então, o sr. Lopes Cardoso, encontrava na lei, era o estabelecido em alguns artigos que permitiam ao senhorio pedir a um tribunal especial o aumento da renda e, ao inquilino, a sua diminuição.

Os leitores sabem o que são os tribunais, sabem o que de crápula, de imoralidade existe nas instituições burguesas e estão vendo que o senhorio... teria sempre razão, ao passo que o inquilino seria considerado ganancioso...

Oa porque a Batalha tivesse esclarecido a opinião pública em sucessivos artigos, ou porque os inquilinos não se mostrassem muito resolvidos a aceitar pacificamente mais este atentado contra os seus direitos, o facto é que a tal proposta de lei foi guardada na gaveta dos papéis velhos até nova ordem.

Agora, o sr. Matos Cid, actual ministro da justiça, não sabemos com que intuito, pretende que a Câmara dos Deputados aprove este documento que permitirá aos senhores roubar-nos ainda mais escandalosamente.

Protendo-se, pois, entregar os inquilinos às garras dos senhores, como se estes não fizessem já o que muito bem entendem, como se eles não sufissem a lei, não comprassem a justiça, não atirassem violentamente famílias inteiras para o meio da rua!

Como se durante o último inverno dezenas de pessoas não tivessem passado semanas, meses até, ao ar livre, ao vento, à chuva e ao frio; como se não tivessem as mãos e as crianças gemido e chorado por não ter onde meter os trapos, onde abrigar os ossos!

Como se dia a dia as injustiças não se sucedessem, com a cumplicidade das autoridades!

Como se não estivessem pendentes dos tribunais alguns milhares de questões!

Teria o sr. ministro da justiça, que mais uma injustiça pretende pôr em prática, feito no princípio dos meses uma visita à Caixa Geral dos Depósitos? Nunca foi lá ver a multidão de inquilinos aglomerando-se, acotovelando-se para depositar naquele estabelecimento a importância das rendas, que os senhores não querem aceitar para, valendo-se duma porta falsa da actual lei, expulsar aqueles inquilinos que não satisfazem as suas ambições desmedidas?

Vá, sr. ministro da justiça, vá lá ver com os seus próprios olhos, como nós fomos, e por ali avaliará o que é esta questão melindrosa, que a nova lei viria agravar muito mais.

A C. G. T. e o partido comunista

Mais organismos que se solidarizam com a atitude tomada pelo Conselho Confederal

Sindicato Unico da Construção Civil do Porto

Este sindicato, reunido em assembleia extraordinária, no dia 22 do p. p. m., manifestou a sua concordância com a doutrina expressa na nota oficial do Comité Confederal, reconhecendo que é esta a única resolução que podem e devem tomar os sindicatos que respeitem as deliberações do congresso de Coimbra, e que observem e cumpram os estatutos da C. G. T., terminando por saudar a organização sindicalista e a Confederação Geral do Trabalho.

Sindicato Unico dos Operários da Construção Civil de Chaves

Este sindicato está plenamente de acordo com a nota oficial da Confederação Geral do Trabalho publicada em A Batalha, porque sempre tem estado alheio a qualquer partido político.

Atitude das Juventudes Sindicalistas

Núcleo de Beja

Reunio no dia 1 do corrente esta juventude, para apreciar a atitude a tomar ante a já mencionada questão do Partido Comunista, tendo aprovado a seguinte moção:

Considerando que as Juventudes Sindicalistas são escolas de preparação de onde não se deve sair os elementos que amanhã terão o melhor do seu esforço em prol da transformação desta sociedade;

Considerando ainda que para levar a efeito esta obra um grupo de militantes da classe operária resolveu perfilar uma nova tática criando o Partido Comunista;

Considerando finalmente que o último

mo Congresso das Juventudes Sindicalistas dentro do campo da ideologia perillhou o comunismo libertário;

A Juventude Sindicalista de Beja, reunida em assembleia para definir a sua atitude em face do Partido Comunista, resolve:

1.º Manter a deliberação do último Congresso até ao próximo, onde se resolverá definitivamente a resolução que o caminho a seguir;

2.º Respeitar e ter em consideração o Partido Comunista atendendo aos seus intuitos e fins.

Núcleo de Gaia

A Comissão Administrativa da Juventude Sindicalista de Gaia, interpretando o sentir dos seus associados, declara que se mantém leal com os princípios libertários aprovados no Congresso das Juventudes Sindicalistas, na tese «Definição de princípios ideológicos», e continua a ser aderente à F. das J. S., enquanto esta se conservar fiel às resoluções aprovadas no Congresso, repudiando todos os partidos políticos.

Morte trágica de mais 3 delegados ao Congresso de Moscú

MOSCÓVIA, 27 de Julho. — Os delegados ao Congresso da Internacional Comunista Konstantinov, Otto Strapa e Oscar Helbrich pereceram num desastre de caminho de ferro na linha de Koursk. Os funerais realizaram-se em Moscú a 22 de Julho. Konstantinov era um dos melhores militantes do movimento operário revolucionário da Bulgária. Otto Strapa distinguia-se pela sua campanha energética contra os elementos da direita do movimento operário alemão. Oscar Helbrich era um dos «leaders» dos comunistas do Ruhr.

— Rosta Wien.

BALCANS

A França envia munições contra a Rússia

BELGRADO, 27 de Julho. — Segundo declarou os ferroviários iugoslávios a França enviou para Salonica, Iugoslávia e Romênia muitos transportes de munições destinadas contra a Rússia soviética. — Rosta Wien.

Trabalhadores. Lêde e propaga A BATALHA

O Congresso do Professorado Primário

O secretário geral da C. G. T. é carinhosamente ovacionado

Presta-se homenagem aos dedicados defensores da classe António Manaças e Virgílio Santos

PORTO, 2. — Numa das aulas da Escola Raúl Dória, inaugurou-se, pelas 3 horas e meia da tarde, o anunciado Congresso do Professorado Primário, com uma numerosa concorrência de delegados de quase todas as terras do país. Depois de uma hora e meia de espera — inveterado tradicionalismo português — o secretário geral do Conselho Central da União dos Professores Primários, sr. Manuel Barroso, sobe à tribuna e faz um pequeno discurso saudando todos os congressistas, de ambos os sexos, e declarando estar cheio de esperança e de fé que todos se unam à volta da bandeira da União, levantando a organização do professorado e erguendo o mais alto a pátria. Diz não admitir que no Congresso se levantem questões pessoais, quasi sempre sem elevação e muitas vezes mesmo sem carácter. (Manifestações). Termina, entre outras considerações mais, por afirmar que as palmas e vivas que acabou de ouvir não lhe foram dirigidas, mas sim à organização a que pertence, cujo Conselho Central tem defendido, com energia e com afan, as reivindicações do professorado. Indica, para presidir à 1.ª sessão, o sr. Miguel Martins de Oliveira, que teve como secretários os srs. António Rodrigues de Oliveira (de Valença) e Domingos Alves (de Braga), e como suplentes as srs.ª Aurora Judite do Amaral e Delfina Serra. O presidente lamenta que naquela selecta assembleia de apóstolos do ensino primário não se tivesse escolhido uma melhor capacidade, uma mais alta e categorizada individualidade para o desempenho do seu cargo, visto ele ser o mais humilde dos presentes. (Não apoiados).

A seguir, dirige uma calorosa saudação a todo o congresso, envolvendo nessa saudação a imprensa ali representada. Depois de afirmar categoricamente que manterá a ordem, para o que apela para a inteligência e para a sensateza dos seus irmãos de trabalho, faz votos para que o Congresso seja um trabalho útil, obras e muitas obras e não cantigas, que disso já todos estão fartos.

Como no congresso haja congressistas ouvintes e congressistas delegados dos núcleos, para efeitos de deliberações o sr. presidente divide os congressistas em duas categorias, passando os ouvintes para traz dos referidos delegados. E' lido o expediente entre o qual figuram: um ofício da C. G. T. saudando o Congresso e comunicando o representante directamente pela pessoa do seu secretário geral (foi feita uma ovacão à C. G. T., sendo recebido o nosso camarada Manuel Joaquim de Sousa com uma quente salva de palmas); e diversos telegramas de vários núcleos e individualidades, dirigindo saudações e manifestando o desejo de que o Congresso seja um trabalho proveitoso. Esgotado o expediente, é tratada a questão do delegado, não o podendo ser pelo facto de não estar federado, ter declinado a sua delegação num outro sen colega, sr. Bismarck, nas condições exigidas pelos Estatutos da União. Como não parecia de boa legalidade a transmissão do delegado de Valpessos, o sr. Manuel Barroso, dizendo que a Comissão Executiva nada pôde resolver sobre o assunto, deixa a escaudado ao Congresso, para que se pronuncie sobre se o sr. Bismarck deve ser acreditado ou não. Em prova e contraprova é aceite.

Um manifesto de Canhão Júnior provoca grande agitação na assembleia

O sr. António Rodrigues de Oliveira principia por saudar o Congresso e a imprensa, pedindo para que os congressistas se mantenham com cordura, com elevação e com ordem. Pedira a palavra para, antes da ordem do dia, tratar duma questão importante, embora a vá discutir com prudência e sem paixões. Há alguns delegados que, vindo representar núcleos, não estão, contudo, federados, e outros que, pertencendo ao professorado primário, não é admissível que nele tomem assento professores do ensino primário superior. Bordando outras considerações, declara vemente: Quem não está federado é porque não quer; quem não está na União é porque quer a desunião, e esses não podem ser considerados no nosso seio. Quanto a aqueles professores que sendo hoje do ensino primário superior veem representar os do ensino primário geral, acha uma grande incoerência, incoerência de quem os nomeou e incoerência por parte de quem aceitou o mandato. Passa a referir-se a um manifesto pequeno que o sr. António Lopes Canhão Júnior, contra quem, de preferência, incidiram todos os ataques, — distribuiu ante a abertura do Congresso, e qual dizia: «A Comissão Executiva da União, com medo a uma funda discussão dos seus actos e acendida por ódios pessoais inconcebíveis, atentatórios da honra da classe, quer autocriticar e cobardemente, amordacá-los no Congresso, como já me amordacou no órgão da União. Estão cobertos de lama e afronta as sepulturas de António Manaças e Virgílio Santos. Em nome dos direitos do homem, peço ao Congresso o sagrado direito de defesa!»

Os professores primários superiores podem tomar parte no Congresso?

Não quer questões pessoais — afirma o orador em referência, mas não admite que uma pessoa que não representa o professorado primário geral,

venha dizer que a Comissão Executiva da União tem medo, quando ela tem trabalhado com toda a rectidão, lealdade e de harmonia com a organização. O professorado deve ser, por assim dizer, uma fábrica intelectual de onde surja uma geração nova e patriótica e não de perturbadores da ordem.

A sr.ª Joana da Conceição Correia, depois de serenada a agitação que se produziu na sala em face das afirmações do orador precedente, diz que, de facto, o professor primário superior é um colega do professor primário geral, em consequência do ensino primário se dividir em 3 graus: infantil, geral e superior. Por esta teoria o sr. António Lopes Canhão Júnior, delegado da C. G. T., devia ter lugar no Congresso. No entanto, como os professores primários superiores se constituíram numa casta, fazendo uma scisão e fechando as portas ao professorado primário geral, entende que aqui, no Congresso, se lhes deve encerrar todas sem excepção.

Antão Sepúlveda, do núcleo de Ponte de Lima, saudá, em seu nome e no da colectividade que representa, o Congresso e a imprensa, especialmente aquela que mais tem defendido os interesses da sua classe. Tanto no Congresso de Coimbra, como hoje no Porto, como amanhã noutra parte, tem-se predicho sempre pela união do professorado e pelo seu avigoramento. Alude a este facto para recordar dois vultos imortais, António Manaças e Virgílio Santos, que tombaram no seu posto de honra merced da constante e insana luta pelas reivindicações e união da sua classe, que é a de todos quantos se encontram no Congresso. Por isso propõe para que se exare na acia um voto de profundo sentimento e se interrompa a sessão por 5 minutos.

Dionísio Martins requer para que ninguém use da palavra sobre outros assuntos sem que se resolva a questão da delegação do sr. Canhão — sendo aprovado.

Manuel António da Silva entende que juridicamente o delegado das Caldas da Rainha não pode tomar parte nos trabalhos do Congresso. Como, porém, são todos professores, e já indubitavelmente se encontra um delegado, é de opinião que se deve ouvir o sr. António Canhão.

O sr. António de Carvalho requer que se consulte o Congresso sobre a legalidade ou ilegalidade do mandato das Caldas da Rainha; se constitui uma ilegalidade escusa-se de perder mais tempo com a questão.

O sr. Almeida Costa pergunta se o Congresso se regerá pelos Estatutos da União ou se, pelo contrário, se orientará pelo Código das Posturas da Junta de Santo Ildefonso. Perante os Estatutos que nos rege o professor primário superior pode pertencer à organização porque eles não são claros sobre a especialização. (Nesta altura estabelece-se grande agitação e confusão, a despeito das tentativas do presidente para serenar os ânimos).

... e a confusão termina com o envio de um telegrama de saudação ao chefe do Estado

Restabelecida a calma, o orador demonstra que dividindo-se o ensino primário em 3 graus — infantil, geral e superior — o professor do ensino primário superior é, para todos os efeitos, um professor primário. E o facto do sr. António Canhão representar um Núcleo de professores do ensino primário geral indica tam somente a confiança inteira que os últimos lhe dedicam e a quem o Congresso não tem o direito de lhes roubar a representação. O delegado sr. Canhão, quando ainda não era professor, já esteve dentro do Conselho Central da União; nesse momento não berraram contra ele: é que então tinha a seu lado António Manaças e Virgílio Santos. (Prolongados aplausos). Requer que o Congresso se pronuncie sobre se António Lopes Canhão está ou não dentro dos Estatutos. (Novo barulho. Em consequência dele, o sr. presidente, indignado, explica que tendo os professores obrigação de serem morigerados, cordatos e educados são, afinal, os primeiros a desacreditarem-se a si mesmos). O último requerimento é rejeitado, motivo porque o sr. Almeida Costa, pressentindo que alguns professores não delegados se manifestam nos actos deliberativos, requer que se proceda a uma revisão [de mandatos], verificando-se quais são os verdadeiros delegados. O Congresso, em prova e contra-prova, rejeita este requerimento, desencadeando-se nova confusão. Serenada ela, foi aprovado o envio de um telegrama de saudação ao sr. presidente da República.

Entra em discussão o projecto dos novos estatutos da União

Depois dos srs. secretário geral da União se referir à lacuna da não verificação de poderes e ao desejo de que nesta altura se fizesse, e Augusto de Oliveira patentear a inoportunidade das palavras do mesmo secretário geral, entra-se enfim, na ordem dos trabalhos.

O sr. Manuel Barroso explica qual o motivo porque não é possível apresentar o relatório da União, pedindo, por este facto, para que seja alterada a ordem dos trabalhos. (Nova agitação que provoca as seguintes frases do presidente. «Há 42 anos que lido com professo-

res e nunca vi que eles se comportassem tam mal» — Aprovada a alteração da ordem dos trabalhos, entra em discussão o projecto dos novos Estatutos pelos quais a União passava a ser uma Federação dos Professores Portugueses.

O projecto foi lido pelo sr. Almeida Costa, que salienta a necessidade da radical remodelação dos Estatutos antigos por nêles não estarem bem especificadas certas atribuições e ainda por ser indispensável a sua actualização.

O sr. Neves Rodrigues, entre outras coisas propõe que se nomeie 3 comissões compostas de 3 membros cada, a fim de ela estudarem as várias propostas que estão na mesa, bem como outros trabalhos. Faltando sobre o projecto dos Estatutos, parece-lhe que o seu relator se imiscuiu demasiado em minudências.

A modificação estatutária deve fazer-se, não no sentido geral que lhe quer dar, mas sob uma base regionalista. Por agora, é de opinião que se deve cuidar do existente, introduzindo-se-lhe as alterações que se julgarem convenientes.

O ensino primário, na sua evolução, veio dividir-se em 3 graus e com eles apareceu o professor primário superior, que actualmente veio originar uma scisão. Por isso também não concorda com a alteração do título da União tal qual o deseja o relator do projecto dos Estatutos. De harmonia com o seu modo de ver, propõe: que o título seja — União do Professorado do Ensino Primário Geral de Portugal; que se acrescente ao 3.º artigo um § que diga: Nenhum Núcleo escolar federado poderá delegar em indivíduos que não sejam professores de ensino geral em exercício; que o artigo 13.º seja substituído por este: A Comissão Executiva ouvirá sempre previamente o Conselho Central em todas as suas resoluções, excepto naquelas que pela sua urgência comprovada exigirem resolução imediata.

O projecto de estatutos será apreciado no próximo Congresso

O sr. Manuel Silva propõe que se nomeie uma comissão de sete membros para se estudar o projecto dos Estatutos de forma a, na próxima sessão, apresentar um parecer e então deliberar-se o que melhor for de conveniência, indicando os seguintes nomes: As srs.ª Joana Correia e Judite Amaral, e os srs. Elmano Moreira, Neves Rodrigues, Silva Mendes, Francisco Cabrita e Almeida Costa.

O sr. Manuel Bismarck discorda da nomeação da comissão fundamentando-se em que irá engar muito tempo e o Congresso apenas dura três dias. Alivra para que seja discutido imediatamente o projecto em questão, capítulo por capítulo e artigo por artigo.

O sr. Elmano Moreira, do Núcleo da capital, saudá o Congresso em seu nome, no do Núcleo que representa e no duma instituição particular que à sua conta tem bastantes escolas. Acha perigoso que neste Congresso se discutam os novos Estatutos, sem ter havido tempo dos Núcleos os estudarem. Entende melhor actualizar-se os existentes, mais do que fazer uma reforma radical como o projecto, desmanchando uma organização para se fazer outra nova, o que daria lugar a muito trabalho e inconveniências. As pequenas emendas, podem-se fazer; porém, o que neste momento se não pode dizer é que, para uma remodelação completa, interpretará os sentimentos e os votos dos seus representantes, visto que estes não estudaram esta reforma.

Protesto contra uma agressão de que foi vítima uma professora

O sr. Alvaro Antunes Pinheiro diz que, embora na primeira impressão, lhe pareceu bom o trabalho do sr. Almeida Costa, julga-o muito vasto para ser tratado neste Congresso. Supõe de boa prática simplificar o mais possível os Estatutos, para o que apresenta umas emendas segundo o seu critério.

Manuel da Silva insiste pela nomeação da comissão para o estudo dos Estatutos, sem prejuízo da discussão e actualização dos Estatutos da União.

O sr. José Francisco Cabrita requer que sejam retirados da discussão os Estatutos do sr. Almeida Costa e submetidos à apreciação do Conselho Central, e se passe a discutir as alterações propostas pelo sr. Neves Rodrigues.

O sr. Almeida Costa pergunta que necessidade há em deixar remendos sobre remendo de pano velho, para amanhã se ter de reconhecer que é precisa uma completa remodelação dos Estatutos? De resto, no programa do Congresso, lá está a remodelação e actualização. Após mais discussão, ficou resolvido que o projecto de Estatutos seja publicado no Professor Primário, a fim de ser convenientemente estudado pelos Núcleos e apreciado num próximo Congresso. Antes da sessão ser encerrada, uma professora da escola da Sé de Braga expoz um caso de agressão de que fora vítima a sua irmã Emília Cerqueira de Araújo, também professora naquela cidade, devido a vinganças do potentado. O congresso resolveu enviar telegramas às entidades competentes, protestando contra o facto e reclamando a punição do marido, bem como do cofre da União do Professorado seja retirada a quantia necessária para socorrer a vítima no que for preciso.

Erão 18,30 horas quando terminou a primeira sessão

U. S. O.

Na última reunião do Conselho de Delegados são tratados diversos assuntos de importância

Novamente reuniu anteontem, pelas 22 horas, o Conselho de Delegados deste organismo. Assume a presidência José Corvo, delegado dos Calheiros, secretariado por Jerónimo de Sousa e Eduardo Fraga, respectivamente delegados dos Manipuladores de Calçado e Litógrafos. Estavam representados mais os seguintes sindicatos: S. U. Metalúrgico, Alfaiates, S. U. Construção Civil, Carris de Ferro, Manipuladores de Pão, Empregados de Escritório, S. U. Mobiliário, Encadernadores, Barbeiros, Impresores Tipográficos, Carruageiros, Inscrições Marítimas e Compositores Tipográficos.

Ainda a nota oficial da C. G. T. Seguidamente procedeu-se à leitura do expediente, que consta de um ofício de Herculano Matos, delegado dos Litógrafos, protestando contra as referências feitas por Carlos de Araújo na última reunião do Conselho à sua pessoa, segundo teve conhecimento pelo extrato da reunião publicado em A Batalha do dia seguinte. Ofício do Sindicato dos Alfaiates, em que comunica ter aprovado a atitude do seu delegado na discussão da nota oficial da C. G. T.

O Conselho resolve que o primeiro ofício se discuta antes das ordens dos trabalhos. Herculano Matos, como autor do ofício, tem pena que Araújo não esteja presente. O sindicato que representa oficiou para a U. S. O. e julga que fez bem, porquanto pôs as coisas a claro e como elas se passaram. Não retiraria portanto nada do que diz no seu ofício, por ser a verdade, a propósito do assunto que se debateu e de Carlos de Araújo.

João Ferreira Cabecinha, dos empregados de escritório, faz uso da palavra sobre o ofício, porque entende que não se devem irritar as questões. Prosseguido, diz que talvez Carlos de Araújo tenha dito inconveniências mas se assim foi apenas foram ditas, enquanto que do ofício são escritas. Por isso lembra o máximo cuidado na elaboração de tais documentos.

Eduardo Jorge e Raul Baptista, respectivamente delegados do S. U. Construção Civil e Metalúrgico, são de opinião de que se não deve novamente irritar a questão em virtude de ficar completamente solucionada na última reunião do Conselho, e ainda porque Carlos de Araújo pediu a demissão do cargo que desempenhava. Pelo primeiro delegado é apresentado sendo admitido o seguinte requerimento:

«Requerio que se dê por discutida a matéria contida no ofício de delegado dos Litógrafos, por virtude do assunto a que o mesmo diz respeito estar já liquidado e depois de situações as explícitas do mesmo delegado.»

Nestas altura chega um ofício do sindicato dos Impresores, acreditando como seu delegado efectivo, em substituição do que existia, o camarada José Rodrigues, até à realização da primeira assembleia geral.

E' aceite pelo Conselho. Manuel Nunes e Júlio Rodrigues, delegados do S. U. Mobiliário, apresentam a seguinte moção:

Considerando que na reunião do Conselho de Delegados desta União, realizada em 29 de Julho p. p., o delegado Carlos de Araújo afirmou haver «vaidades» dentro da Organização sindical; considerando que esta afirmação, pela sua gravidade, não pode passar sem ser provada, e atendendo a que há necessidade de se saber quem são esses «vaidinhos»: O Conselho de Delegados, no intuito de se aclararem situações e desejando manter íntegra a honrabilidade da organização sindical, resolve: Empregar o delegado Carlos de Araújo a provar imediatamente quem são os «vaidinhos» da organização sindical.

Alexandre Assis, do S. U. da Construção Civil, apresenta o seguinte requerimento:

Requerio que a moção apresentada empregando Carlos de Araújo a provar as afirmações que fez de haver «vaidinhos» na organização, só seja discutida quando estiver presente esse camarada.

A moção e o requerimento são admitidos.

Um protesto contra as corridas mortas de touros

Júlio Rodrigues, do S. U. Mobiliário, apresenta a seguinte moção-protesto:

A U. S. O. tendo conhecimento de que se pretende levar à prática o bárbaro divertimento de corridas mortas e submissões de touros, como também que consiga o desaparecimento desse divertimento de picar animais, pois que já se não conduna com a época presente.

Alberto Monteiro, dos Alfaiates, apresenta o seguinte aditamento:

Que esta matéria seja extensiva de molde a acabar-se com o tiro aos pombos.

Moção e aditamentos são aprovados sem discussão.

A situação do pessoal da Fábrica de Borracha

Alexandre Assis, do S. U. da Construção Civil, diz que, tendo ido ao Sindicato dos Manipuladores de Borracha e tendo dito aos respectivos delegados para comparecerem às reuniões do Conselho, os mesmos mostraram nisto pouca vontade, alegando que tinham sido já despedidas 50 mulheres e em vésperas de um grande número ter igual sorte. Lamenta que esses delegados não tivessem pôsto a União ao corrente do que se passa e cita que o pessoal antigo da mesma fábrica preferiu ver os restantes operários despedidos.

Nestas condições lembra que se oficie a esse sindicato fazendo-lhe sentir quais os seus deveres e dos seus delegados.

Erão 18,30 horas quando terminou a primeira sessão

A situação da Sociedade «A Voz do Operário»

Ainda o mesmo delegado se refere ao que se continua passando na Sociedade «A Voz do Operário», pela péssima conduta dos seus dirigentes. Já a U. S. O., tendo sido chamada a protestar contra o que ali se passa, levantou uma campanha nesse sentido. Cita ainda diversos factos ali passados recentemente. Aprecia algumas cartas publicadas em A Batalha nestes últimos dias e julga vantajoso para os sócios o que se está ali praticando, num regime de perfeita ditadura. Censura o procedimento do pessoal dos tabacos, pela sua péssima linha de conduta neste assunto.

A péssima qualidade do pão

Alexo de Oliveira, dos Manipuladores de Calçado, diz que vai tratar de um assunto que a União já tratou e julga que novamente se deve tratar, porquanto são as circunstâncias que a isso obrigam. Apresenta a seguinte proposta:

Considerando que a Nova Companhia Industrial de Portugal, Colômbia, novamente está apresentando aos consumidores pão de 2.ª qualidade detestável, e por tal motivo impróprio para ser consumido:

O Conselho de Delegados resolve novamente levar a efeito uma campanha de protesto e reclamação contra a exploração exercida por esta empresa monopolizadora e para que o tipo de pão de 2.ª seja modificado para melhor promovendo a U. S. O. um ou mais comícios públicos para tratar deste assunto.

Esta proposta tem também a assinatura de Jerónimo de Sousa. E' aprovada. Domingos Pereira, dos manipuladores de pão, faz considerações, apoiando as palavras de Eduardo Jorge no que respecta à discussão ainda da nota oficial da C. G. T.

Sobre a questão apresentada por Alexandre de Oliveira, também lhe dá o seu apoio, porque é uma infâmia o que se está praticando. Nas padarias actualmente estão empregados na sua maioria menores que força não tem para confeccionarem capazes as massas. O trabalho é muito violento e daí a razão de as massas saírem cruas e porque a companhia não tem interesse. E' necessário que a organização operária cuide deste tam grave assunto porque somos envenenados e roubados no pão.

Raul Baptista, do S. U. Metalúrgico, comunica que o camarada delegado como ele à U. S. O. se considera suspenso, enquanto uma assembleia não se pronunciar sobre o assunto da nota oficial, e definir a sua situação em face do desacordo havido entre eles, delegados. Ele orador não lhe segue o exemplo porque julga estar ali bem colocado. Sobre «Voz do Operário» também faz considerações e entende que a organização não deve voltar a intervir no assunto porquanto existe o alheamento da parte de quem tem responsabilidade. Refere-se também ao facto de A Batalha não sair às 2.ª feiras e pergunta aos delegados ao Conselho Confederal se o mesmo Conselho foi ouvido sobre o assunto.

Eduardo Jorge, do S. U. da Construção Civil, vai primeiramente tratar do assunto levantado por Alexandre Assis e que se refere à «Voz do Operário».

Historia o que foi o movimento da União sobre a situação da «Voz». Fez-se o que em nossas forças caibam, diz, se os resultados não foram o que se desejava, a culpa cabe somente ao pessoal da indústria dos Tabacos (antigo e moderno) porquanto se a «Voz do Operário» se encontra nessa situação é devido ao alheamento desses operários. São eles os únicos responsáveis, apesar de dentro das fábricas protestarem, mas parecendo terem medo de o fazer publicamente e nas assembleias da mesma agremiação. Lembra para mais uma vez serem chamadas as direcções dos dois sindicatos dos tabacos para se tratar do assunto e nesse sentido oficiar-se-lhes. As palavras que proferiu são as que também constam do relatório da comissão administrativa transacta e há poucos dias ainda discutido e aprovado.

Sobre o assunto do pão, tratado por Alexandre de Oliveira, diz que também esse caso mereceu da parte da União a devida consideração e para isso lembra o que se fez em Setembro do ano passado sobre o mesmo assunto e quando do seu último aumento de preço. Tudo isso consta do relatório que acabou de citar, e que sofreu a aprovação unânime do Conselho.

Muito tem a União que fazer e muito são os assuntos de que a União tem de lançar mão e aos mesmos dedicar as suas maiores atenções, como lhe compete, mas luta-se presentemente com uma enorme falta de camaradas para trabalhar, por diversas razões que apresenta.

Respondendo a Raul Baptista sobre o descanso colectivo do pessoal de A Batalha, esclarece que o assunto foi tratado com o Comité Confederal, sendo ele uma velha aspiração dos trabalhadores de imprensa, e hoje já não é só A Batalha, mas também outros jornais, como A Manhã, A Pátria, Imprensa Livre e não sabendo se mais algum existia.

Nesta altura é requerido para que se período antes da ordem dos trabalhos seja prorrogado até que falem os delegados inscrios. E' aprovado.

Carlos Fortes, da Carris de Ferro, refere-se às faltas dadas pelo camarada como, ele é, delegado do mesmo sindicato que representa.

Não faz sentido que, assim proceda e quando não queira ou não possa comparecer que peça a sua demissão. Lembra que a Comissão Administrativa oficie ao seu sindicato nesse sentido. E' aprovado.

Alfredo Pinto, dos Compositores Tipográficos, falando sobre a não saída

de A Batalha às segundas-feiras, reedita as considerações de Eduardo Jorge, afirmando que era uma velha aspiração e que alguns jornais burgueses já a satisfazem.

Nomeação do novo secretário geral e do delegado à C. G. T.

Alberto Monteiro, dos alfaiates, apresenta o seguinte requerimento: «Requer prioridade para a parte da ordem que trata da nomeação de delegados à C. G. T. e cargos vagos na comissão administrativa. É admitido.

Rafael Baptista, do S. U. Metalúrgico, diz que o cargo de secretário geral deve simultaneamente ser também de delegado ao Conselho Confederal, e propõe para esses cargos o camarada Jerônimo de Sousa. Alexandre Assis apresenta a seguinte proposta: «Em virtude do secretário geral desleal e do organismo ter perdido a sua missão, proponho que, a mesma lei seja dada só depois de ter concluído os seus trabalhos sobre o movimento da falta de água.

Jerônimo de Sousa diz que não aceita o cargo por ter delegado adjunto e está em desacordo com a proposta de A. Assis.

Manuel Nunes, do S. U. Mobiliário, apresenta a seguinte consulta:

«Propor que o Conselho seja consultado sobre se aceita ou não a demissão de Carlos de Araújo.»

É aprovada a proposta e consultado o Conselho e por votação nominal é aceita a demissão de Carlos de Araújo.

Rafael Baptista volta a fazer uso da palavra, dizendo que mantém a sua anterior opinião quanto a Jerônimo de Sousa, e que apesar de ser partidário da ditadura não quer impor a Carlos de Araújo que continue a ser o secretário geral. Quem sabe—diz o orador—se amanhã terá que ir buscar as raízes do caso, para justificar o pedido de demissão.

Jerônimo de Sousa volta a justificar o quanto tem de extemporânea a sua nomeação e pede ao Conselho para que pondere bem no caso.

Eduardo Jorge lembra que não está completa a indicação dos camaradas que devem preencher os cargos vagos, e diz que Júlio Rodrigues poderia ficar, porquanto não há justificação para o seu pedido de demissão. Consultado Júlio Rodrigues, este camarada resolve abandonar a sua primeira resolução, continuando, portanto, no mesmo cargo que ocupava.

Rafael Baptista ainda volta a falar, enviando para a mesa uma proposta nomeando Jerônimo de Sousa para secretário geral e delegado ao Conselho Confederal, e Carlos Henriques da Fonseca para secretário arquivista.

A greve dos gráficos das casas de obras

Pelos delegados dos impressores é o Conselho informado do estado do conflito das classes em greve.

Falam sobre o mesmo assunto Eduardo Jorge, Alberto Monteiro, João Ferreira Cabecinha, Artur Aleixo de Oliveira e outros delegados, sendo por fim aprovada uma proposta deste último camarada.

Como a hora fosse adiantada, ficaram para a p. reunião os restantes assuntos que compunham a ordem dos trabalhos.

Em 1 hora e 15 minutos.

Classes Gráficas

Na reunião ontem efectuada, resolveram entregar a solução do conflito aos sindicatos dos impressores e compositores tipográficos.

A assembleia de ontem dos camaradas gráficos mostrou indubitavelmente a consciência da classe.

Numa manifestação eloquentíssima e comovedora, a 70 dias de greve, arrostados com os maiores sacrifícios, os gráficos, os primeiros que tiveram pela frente a famosa Confederação Patronal, que liquidou perante a consciência das milhares de camaradas, votaram entusiasticamente o prosseguimento da greve, entregando o seu destino às direcções dos sindicatos dos impressores e compositores, que já começaram tratando do assunto.

Admirável exemplo este das classes gráficas, que bem merecem a solidariedade da organização em geral. Na assembleia de ontem os grevistas mantiveram-se inflexíveis e dispostos a só retomarem o trabalho, quando os industriais se resolverem a negociar as suas reclamações, de todo o ponto justíssimas.

Recomendamos a todos a nota que passamos a publicar, das Direcções aos sindicatos dos impressores e compositores: *Impressores e Compositores*.

Aos gráficos e ao operariado em geral

Camaradas: A demonstração de ontem foi a afirmação duma classe que sabe gerir e se defender. Esta Direcção entende o direito de levar ao movimento até ao fim, com gallardia, vencendo a resistência dos industriais que, estamos certos, não trairá a sua consciência. Para que os gráficos se mantenham, porém, é necessário que todos os trabalhadores continuem a trabalhar, a sabido, o máximo que puderem, promovendo subscrições nas fábricas, nas oficinas, nos escritórios, em toda a parte, enfim, onde haja um braço alheado, para o que estarão animados, na sede, durante todo o dia e até à meia noite, camaradas que receberão todas as importâncias devidas.

E a nós, gráficos, compete-nos manter-nos firmes e corajosos nos nossos postos de guerra, porque a vitória é sempre dos que sabem querer!

Viva a greve dos gráficos!

Viva a organização operária mundial!

As Direcções das Associações dos Impressores e dos Compositores Tipográficos.

Suavidades Sindicalistas

Federação. — Comité Federal. — Reúne hoje, pelas 21 horas, este Comité, sendo de grande necessidade a comparecência de todos os componentes e especialmente o camarada secretário geral demissionário.

Núcleo de Lisboa. — Secção Metalúrgica. — Constatamos os camaradas que têm o segredo de cotização em seu poder a vir hoje a entregar-lhe a fim de se regularizar a cobrança.

Secção Mobiliária. — Reúne a assembleia geral, tendo apreciado vários expedientes. Ficou organizada a comissão administrativa que se compõe dos seguintes camaradas: 1.º secretário, Artur Vasquez; 2.º, Alberto Silva; tesoureiro, João Horta; delegado de propaganda ao Núcleo Central, José Castello.

Avançados os camaradas que se encontram na sede o cobrador, as guardas-feiras e sábados, das 21 horas em diante.

Ferrovários do Estado

Um projecto de lei reintegrando os ferroviários demitidos em virtude da última greve

O deputado sr. Ramos da Costa apresentou ontem à Câmara os seguintes projectos de lei:

Reintegrando imediatamente com todos os direitos, nos lugares que desempenhavam, os agentes ferroviários empregados na direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste que foram demitidos pelo decreto 7189, criando uma comissão de melhoramentos dos serviços ferroviários do Estado, e revogando o decreto 6960, pelo qual passou à inspecção do serviço militar dos caminhos de ferro, a direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

Requerer urgência que se aprovou.

Também o sr. Joaquim Brandão, referindo-se à concessão de subvenções ao funcionalismo público, estranhou que por elas não tenham sido atingidos os empregados dos caminhos de ferro do Estado, e apresentou um projecto de lei, para o qual requereu urgência, concedendo a subvenção a esses funcionários.

Uma próxima e importante reunião do pessoal do Sul e Sueste

Para o dia 9 do corrente está convocada a assembleia desta classe, a fim de se pronunciar sobre a atitude do governo e do parlamento, em face das suas reclamações morais e económicas.

A assembleia realiza-se na sede da associação de classe.

Atropelamentos

No banco do hospital de S. José recebeu curativo Aurora da Conceição, de 15 anos, natural de Lisboa e residente na rua dos Fontes, e S. Lourenço, que na rua da Palma foi atropelada pelo eléctrico 307, ficando com lesão no corpo.

Na sala de observações do banco do mesmo hospital, desentendi-se Manuel Rodrigues Mendes, de 15 anos, filho de Alfredo Mendes e de Maria de Almeida, aprendiz de alfaiate, natural de Castro Daire e residente na calçada do Duque de Lafões, 17, rez-do-chão, que na rua do Grilo foi atropelado por um eléctrico, ficando muito ferido na cabeça.

No enfermaria de S. Francisco deu entrada o menor de 11 anos, Cesar Rodrigues Marcelino, natural de Lisboa e residente na Via Grande, que ao Colhariz de Bemfica foi colhido por uma carruagem, fracturando o braço esquerdo.

CLASSES MARÍTIMAS

Sessões de propaganda da Associação dos Fragateiros

Conforme as resoluções das assembleias gerais últimas, os delegados da Associação dos Fragateiros têm realizado várias sessões de propaganda em alguns sindicatos marítimos, para a organização não só do sindicato regional como também para a elaboração de uma só tabela de fretes para as embarcações chamadas de água acima.

Assim, no passado domingo realizou-se uma sessão de propaganda na Associação de Classe dos Marítimos de Vila Franca de Xira, que esteve bastante concorrida, ficando resolvido efectuar-se nova reunião no próximo domingo, para que todos os associados tenham conhecimento da organização do sindicato regional.

Já se realizaram sessões de propaganda não só em Vila Franca como também em Salvaterra, estando todos os sindicatos concordes em que se deve estabelecer uma só tabela para os preços de fretes.

Organização duma guarda popular na lugoslávia

BELOGRADO, 27, Julho. — Os reaccionários lugoslávicos decidiram organizar uma guarda popular, que desempenha no seu país o mesmo papel que os «fascisti» na Itália. — *Rosta Wien*.

A NAVALHA

No banco do hospital de S. José deu entrada Aurélio Saraiva, de 18 anos, trabalhador, natural de Sines e residente na calçada do Duque de Lafões, 17, que na mesma calçada foi agredido com uma faca, ficando ferido nas costas. O agressor evadiu-se.

No Teatro de S. Bento

Arroz armazenado — Alei do inquilinato

Em voz mais alta do que é costume, o segundo secretário lê a acta, ao que ninguém dá atenção, apesar do reparo feito na véspera pelo sr. António Luís Gomes.

Galerias pouco concorridas. A sessão decorre sem interesse.

Apenas no final, o sr. Mário de Aguiar perguntou se era do conhecimento do ministro da agricultura a existência de arroz, há mais de um ano, no Mercado Geral de Produtos Agrícolas e que está fazendo falta à alimentação do público, respondendo o sr. Sousa da Câmara que esse arroz foi adquirido por outro governo, mas que o actual está tratando de ver se promove a sua venda em condições que não ofereçam prejuízo.

No desempenho de um frete

O sr. Carvalho da Silva, presidente da Associação dos Proprietários, chamou a atenção do respectivo ministro para o que nas repartições de finanças se está fazendo no respeitante às matrizes dos prédios urbanos.

O sr. ministro das finanças deu ao orador alguns esclarecimentos, declarando em certa altura que o Estado é defraudado com o actual regime colatável.

O presidente da Associação dos Proprietários replicou que vivemos num regime de propriedade urbana que permite as maiores extorções, regime este que não pode continuar, porque expolia os proprietários, em nome dos direitos dos inquilinos. Que pelo ministro das finanças acabava de ser feita a condenação da lei do inquilinato, terminou o presidente da Associação dos Proprietários.

O presidente da Associação dos Proprietários replicou que vivemos num regime de propriedade urbana que permite as maiores extorções, regime este que não pode continuar, porque expolia os proprietários, em nome dos direitos dos inquilinos. Que pelo ministro das finanças acabava de ser feita a condenação da lei do inquilinato, terminou o presidente da Associação dos Proprietários.

O presidente da Associação dos Proprietários replicou que vivemos num regime de propriedade urbana que permite as maiores extorções, regime este que não pode continuar, porque expolia os proprietários, em nome dos direitos dos inquilinos. Que pelo ministro das finanças acabava de ser feita a condenação da lei do inquilinato, terminou o presidente da Associação dos Proprietários.

O presidente da Associação dos Proprietários replicou que vivemos num regime de propriedade urbana que permite as maiores extorções, regime este que não pode continuar, porque expolia os proprietários, em nome dos direitos dos inquilinos. Que pelo ministro das finanças acabava de ser feita a condenação da lei do inquilinato, terminou o presidente da Associação dos Proprietários.

O presidente da Associação dos Proprietários replicou que vivemos num regime de propriedade urbana que permite as maiores extorções, regime este que não pode continuar, porque expolia os proprietários, em nome dos direitos dos inquilinos. Que pelo ministro das finanças acabava de ser feita a condenação da lei do inquilinato, terminou o presidente da Associação dos Proprietários.

O presidente da Associação dos Proprietários replicou que vivemos num regime de propriedade urbana que permite as maiores extorções, regime este que não pode continuar, porque expolia os proprietários, em nome dos direitos dos inquilinos. Que pelo ministro das finanças acabava de ser feita a condenação da lei do inquilinato, terminou o presidente da Associação dos Proprietários.

O presidente da Associação dos Proprietários replicou que vivemos num regime de propriedade urbana que permite as maiores extorções, regime este que não pode continuar, porque expolia os proprietários, em nome dos direitos dos inquilinos. Que pelo ministro das finanças acabava de ser feita a condenação da lei do inquilinato, terminou o presidente da Associação dos Proprietários.

Teatro de S. Carlos

Companhia Ray Colaco-Robles Monteiro

(A única que representa teatro português com toda a propriedade e raro brilhantismo).

Ultimas representações

HOJE - A's 21,30 - HOJE

Mais uma representação da admirável peça portuguesa

SEDUTORES

Original de Vasco de Mendonça Alves

Encenação do professor António Pinheiro

GRANDE SUCESSO!

Vida Sindical

obsessão COMUNICACÕES

Manipuladores de Pão. — Reúne a direcção para tratar de vários assuntos de carácter administrativo.

A direcção torna publico que o antigo cobrador desta Associação, está completamente desautorizado de todos os assuntos que digam respeito à classe.

Resolveu também convocar a assembleia geral da classe para o próximo domingo, 7, pelas 19 horas, a fim de se tratar da questão da nova licença que a Câmara pretende impor aos distribuidores aos domicílios.

CONVOCAÇÕES

Federação Mobiliária. — Reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho Federal para tratar de assuntos de máxima importância, pelo que devem comparecer todos os delegados.

Igualmente deve comparecer a comissão que está tratando do caso das madeiras.

S. U. Construção Civil. — Comissão de melhoramentos. — fim de se tratar de assuntos de máxima importância, reunem hoje, pelas 21 horas precisas, todos os delegados desta comissão.

Secção Profissional dos Mecânicos em Madeira. — Reúne hoje esta secção, pelas 21 horas, para dar despacho a vários expedientes de carácter de urgência que interessam a classe.

Pessoal do Personal de Marinha. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral extraordinária, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Reconsideração das resoluções tomadas numa das últimas reuniões da assembleia geral sobre o caso da Federação Metalúrgica em Portugal e da Federação das Juventudes Socialistas; 2.º Declaração da Comissão de Melhoramentos.

Fragateiros. — Reúne hoje, pelas 19 horas, para se dar conhecimento à classe das reclamações efectuadas junto dos proprietários de fragatas sobre os horros de atracar e desatracar em portos baixos.

Manipuladores de borracha. — Reúne hoje em assembleia geral, pelas 17 horas, para tratar de assuntos de interesse para a classe.

Empregados do Estado. — A fim de apreciar o projecto de lei que foi apresentado ao parlamento pelo ministro das finanças, sobre o funcionalismo civil, reunem no próximo domingo, conjuntamente com a direcção da Associação, na comissão de interesse de classe de todos os ministérios. Desta reunião deverá sair uma representação a dirigir ao ministro das finanças e ao Parlamento.

Sindicato Ferroviário da C. P. — São convocados a reunir hoje, pelas 21 horas, os corpos gerentes.

Desembarçadores de Mar e Terra. — Reuniram convocar uma sessão magna para a secção dos cerca de 100 no próximo dia 9 do corrente, e outra para a secção de carvão mineral no dia 10, de manhã, assim como também para a secção de carvão e carreadores na secção do peixe, resolvendo chamar essas camaradas a uma sessão que se há de efectuar em 11 do corrente, pelas 19 horas.

Protestou também contra o carregamento da casa Viesse pela forma como ultimamente se tem conduzido com os desembarçadores.

O horário de trabalho

Um conflito com alguns operários estucadores pouco conscienciosos

Um grupo de camaradas da construção civil, ontem, pelas 19 horas, dispunha-se a convencer alguns estucadores, — que numa obra da avenida 5 de Outubro, perto do Campo Pequeno, estavam trabalhando fora do horário legal — a que não prosseguissem em tal, pois assim atiravam os seus companheiros de trabalho e contribuíam para a anulação duma das mais caras conquistas do proletariado.

Foram, porém, mal recebidos, pelo que se estabeleceu luta entre os antagonistas.

E' na verdade lamentável que haja ainda operários tão pouco conscienciosos que se prestem, por forma tão aviltante, a zelar os interesses de quem os explora, em detrimento dos seus companheiros de escravidão.

Falecido súbitamente

No Instituto de Medicina Legal deu ontem entrada José Firmino Salgueiro, que faleceu súbitamente na via pública.

Pistola que se dispara no bolso

No banco do hospital de S. José recebeu curativo Joaquim Ferreira Marques da Cunha, de 27 anos, natural de Extremoz, funcionário publico e residente na rua da Bela Vista, 4, Lapa, 17, rez-do-chão, que, quando seguia pelo Rio, disparou-se-lhe uma pistola que trazia no bolso, indo a bala ferir-lhe a coxa e pé direito.

Operários têxteis da Covilhã

Nos nossos camaradas da indústria de lanifícios da Covilhã, devido à paralisação forçada que os respectivos industriais fizeram nas suas fábricas, estão sem trabalho. Há ali muitas centenas de operários há séculos sem trabalho e, consequentemente, passando muitas vicissitudes.

Para tratar de conseguir que nas obras do Bairro Social, paralisadas há dias por uma estranha ordem do ministro do trabalho, sejam admitidos alguns operários têxteis sem trabalho, está em Lisboa uma comissão delegada do respectivo sindicato.

O ministro do trabalho não deixará de atender esta justa reclamação, porquanto ela vai, directamente, atenuar duas crises: a de trabalho e a de casas.

O crime do tenente-administrador

E' hoje autopsiada a vítima, realizando-se amanhã o funeral.

Efectuou-se hoje no Instituto de Medicina Legal a autopsia judicial de Fernando de Sousa, presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal do Seixal que há dias, conforme noticiámos, foi ferido a tiro de pistola no Cais do Sodrê pelo administrador daquelle concelho, tenente Viegas Lage.

O funeral effectua-se amanhã, devendo o cadáver ser transportado para o Seixal.

FACTOS DIVERSOS

No União do Grupo de Barbetos acaba de ingressar o grupo n.º 1.º que se chama hoje. Reúne o grupo n.º 3.º Acção Livre, as 21 horas.

A BATALHA vende-se em Oeiras

na casa do Sr. Joaquim Pimentel.

Ultimas notícias

Congresso do Professorado Primário

Reclama-se a proibição da venda de bebidas alcoólicas e a abolição da prostituição e das tórnadas

PORTO, 4.-T.-O congresso hoje decorreu mais sereno, tendo sido reeleito Manuel Barroso para o cargo de secretário geral da Comissão Executiva, que ficou composta dos srs. Jaime Valente, Saturnino Neves, Faria Artur e Filipe Oliveira. O Conselho Fiscal ficou composto dos srs. José Maria Santos, Belmiro Xavier e José Rodrigues. Foi também eleito o Conselho Central. Resolveu-se reclamar a proibição da venda de bebidas alcoólicas e a abolição da prostituição e das tórnadas, bem como a abolição da prostituição e da circulação de publicações e estampas pornográficas. Resolveu-se reclamar ainda que às juntas escolares, e por intermédio da Caixa Geral de Depósitos, seja posta à disposição a verba consignada nos orçamentos para pagamento de despesas imediatas, o pagamento dos vencimentos em atraso aos professores do concelho de Mondim de Basto e outras localidades.

A remodelação das juntas escolares ficou para ulteriores estudos.

A sessão de encerramento do Congresso

PORTO, 5.-T.-Na sessão da noite houve um incidente por causa duma informação publicada nos jornais A Cidade e Jornal de Notícias, que diz ter grande parte do professorado acatado a «traulitância» e que agora saíam os sindicalistas.

O novo Conselho Central ficou encarregado de estudar várias propostas, sendo alvitado ficar a comissão executiva incumbida de, em futuras reuniões do Conselho, lhes dar o devido andamento.

A sessão esteve suspensa por um minuto em sinal de sentimento pela morte de João do Rio, Virgílio Santos e António Manuaes.

Tratou-se da mensagem a enviar aos professores do Brasil sobre a questão nativista.

Ainda a propósito da legalidade da representação de alguns delegados, houve forte agitação.

Foram aprovadas várias saudações, encerrando-se o Congresso com grande entusiasmo, sendo levantados vivas à união do professorado, à imprensa, etc., etc.

Tiros e facadas

Germano de Almeida, de 38 anos, marinheiro reformado, vive com Aurora Manuela na travessa do Grilo, 3, loja, e no n.º 11 reside Guilherme Cortez, soldado da manutenção militar, com uma irmã d'Aurora, de nome Belmira Sara. A noite passada o Cortez agrediu a Belmira e a Aurora, e sendo desse facto avisado o Germano, este correu a casa, mas no caminho encontrou-se com o Cortez, que era acompanhado por soldados da manutenção militar.

Envolveram-se todos em desordem, havendo tiros e facadas do que resultou ferido o Germano ferido no ventre e no lado esquerdo do peito com facadas.

O agredido foi conduzido ao hospital de S. José, onde sofreu uma operação, tendo recolhido à sala de observações. Os agressores evadiram-se.

Bairro Social do Arco do Cego

A sub-comissão de melhoramentos do Bairro Social do Arco do Cego de hoje entrevistou hoje o presidente do ministério e o administrador da Caixa Geral de Depósitos sobre a falada paralisação das obras daquele Bairro. Será acompanhada pela comissão de negociações da comissão de melhoramentos do S. U. da Construção Civil, para o que devem comparecer na sede às 21 horas.

Crise de trabalho

Começa já a fazer-se sentir e o entanto...

Segundo nos consta, foram encontrados a trabalhar em obras particulares recebendo os seus salários pelos cofres do município alguns operários da Câmara Municipal.

VIDA POLITICA

Partido Comunista Português. — Na sua reunião de ontem, a junta nacional tratou de diversos assuntos de carácter interno e de expediente, entre eles a aprovação de muitas propostas de novas adesões.

Occupou-se também de vários trabalhos concernentes à organização e propaganda do Partido na provincia, especialmente em Coimbra, onde acaba de vir à publicação o quinzenário do Alamo, órgão do novo grupo comunista naquela cidade.

A próxima reunião effectua-se na segunda-feira.

O crime do Mercado Agrícola

Enterrou-se ontem um dos protagonistas, sendo hoje o funeral do restante.

Efectuou-se ontem a autopsia judicial de José Rosa, fiscal do Mercado Agrícola e residente na rua Ocidental de Campo Grande, 69, 1.º, que há dias, na rua 24 de Julho, foi ferido com um tiro de revólver disparado pelo seu colega Francisco Alberto de Sousa, os manietas, que se suicidou.

A causa da morte foi ferida por arma de fogo penetrante na cavidade craniana. O funeral do Sousa saiu ontem do Instituto de Medicina Legal para o cemitério do Alto de S. João devendo hoje, às 15 horas, sair o funeral de José Rosa, que deve ser sepultado no cemitério do Lumiar.

FACTOS DIVERSOS

Na União do Grupo de Barbetos acaba de ingressar o grupo n.º 1.º que se chama hoje. Reúne o grupo n.º 3.º Acção Livre, as 21 horas.

A BATALHA vende-se em Oeiras

na casa do Sr. Joaquim Pimentel.

TEATROS & CINEMAS

Noticias

Rogério Laroque, a peça de Jules Mary, que no Nacional está sendo encenada por Augusto de Melo, vai ter como protagonistas Rafael Marques e será apresentada com cenário de Reis, filho, e Campos e Oliveira.

A companhia Alves da Cunha do Gimnasio, tem já quasi completamente concluídos os ensaios da nova peça O Gabiru, tradução de Jaime Vitor.

A espiúmpa peça Traité d'Autueil cuja estreia, no Avenida, se destina à festa de Samuel Diniz e ultima recita de assinatura, está assim distribuída, na parte feminina.

Joana d'Albigny, Palmira Bastos; Gabriela Azeis, Leonides Pereira; Madama Morais, Elvira Velez; Edith Gillier, Carlota Saade. A peça em português intitulada-se Guardado está o bocado...

Reclames

A companhia R-y Colaco-Robles Monteiro está dando, intencionalmente, os seus ultimos espectáculos em S. Carlos, porque vários contratos a chamam à providência. Sedutores, a admirável peça de Vasco de Mendonça Alves, pouco mais dias irá a scena, pelo que não devem perder o ensaio de a apreender os seus admiradores. Montados os quadros e o brilhantismo dignos da peça e dos artistas-empresários. Sedutores vai hoje acentuar o sucesso obtido nas representações dadas a interessadíssima peça A vida dum rapaz pobre, que ainda hoje se repete, no Nacional. Apreta, portanto, estas derradeiras representações quem ainda não foi ver a deliciosa obra de Octavio Feuillet.

A Fédora, a empolgante e apaixonada obra de Victorien Sardou, dia, na semana finda uma encenação no Avenida, pelo que a empresa resolveu, muito acertadamente, fazer a repetir esta noite. Na Fédora tem o seguinte teatro um publico que aplaude entusiasticamente a peça, rindo, sem descanço, com as suas peripécias e ditos de espanto, que o divertem a valer, sem recorrer a inconvenientes de qualquer espécie.

Já de há dias que era assaonadamente esperada a reaparação do Politama, da assinatura de Victorien Sardou, dia, na semana finda uma encenação no Avenida, pelo que a empresa resolveu, muito acertadamente, fazer a repetir esta noite. Na Fédora tem o seguinte teatro um publico que aplaude entusiasticamente a peça, rindo, sem descanço, com as suas peripécias e ditos de espanto, que o divertem a valer, sem recorrer a inconvenientes de qualquer espécie.

Já de há dias que era assaonadamente esperada a reaparação do Politama, da assinatura de Victorien Sardou, dia, na semana finda uma encenação no Avenida, pelo que a empresa resolveu, muito acertadamente, fazer a repetir esta noite. Na Fédora tem o seguinte teatro um publico que aplaude entusiasticamente a peça, rindo, sem descanço, com as suas peripécias e ditos de espanto, que o divertem a valer, sem recorrer a inconvenientes de qualquer espécie.

Já de há dias que era assaonadamente esperada a reaparação do Politama, da assinatura de Victorien Sardou, dia, na semana finda uma encenação no Avenida, pelo que a empresa resolveu, muito acertadamente, fazer a repetir esta noite. Na Fédora tem o seguinte teatro um publico que aplaude entusiasticamente a peça, rindo, sem descanço, com as suas peripécias e ditos de espanto, que o divertem a valer, sem recorrer a inconvenientes de qualquer espécie.

Já de há dias que era assaonadamente esperada a reaparação do Politama, da assinatura de Victorien Sardou, dia, na semana finda uma encenação no Avenida, pelo que a empresa resolveu, muito acertadamente, fazer a repetir esta noite. Na Fédora tem o seguinte teatro um publico que aplaude entusiasticamente a peça, rindo, sem descanço, com as suas peripécias e ditos de espanto, que o divertem a valer, sem recorrer a inconvenientes de qualquer espécie.

Já de há dias que era assaonadamente esperada a reaparação do Politama, da assinatura de Victorien Sardou, dia, na semana finda uma encenação no Avenida, pelo que a empresa resolveu, muito acertadamente, fazer a repetir esta noite. Na Fédora tem o seguinte teatro um publico que aplaude entusiasticamente a peça, rindo, sem descanço, com as suas peripécias e ditos de espanto, que o divertem a valer, sem recorrer a inconvenientes de qualquer espécie.

Já de há dias que era assaonadamente esperada a reaparação do Politama, da assinatura de Victorien Sardou, dia, na semana finda uma encenação no Avenida, pelo que a empresa resolveu, muito acertadamente, fazer a repetir esta noite. Na Fédora tem o seguinte teatro um publico que aplaude entusiasticamente a peça, rindo, sem descanço, com as suas peripécias e ditos de espanto, que o divertem a valer, sem recorrer a inconvenientes de qualquer espécie.

Já de há dias que era assaonadamente esperada a reaparação do Politama, da assinatura de Victorien Sardou, dia, na semana finda uma encenação no Avenida, pelo que a empresa resolveu, muito acertadamente, fazer a repetir esta noite. Na Fédora tem o seguinte teatro um publico que aplaude entusiasticamente a peça, rindo, sem descanço, com as suas peripécias e ditos de espanto, que o divertem a valer, sem recorrer a inconvenientes de qualquer espécie